

economia - Brasil

Aliados cobram mudança

BRASÍLIA — O governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB), defendeu ontem a adoção de uma política econômica menos ortodoxa por parte do governo federal. "É preciso baixarmos as taxas de juros, porque temos que levar em conta a estabilidade da moeda", afirmou. Franco será o anfitrião da próxima reunião de governadores, prevista para 1º de março, em Aracaju. "Esperamos a presença de todos os governadores, já que temos problemas comuns a serem enfrentados", disse.

Ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o governador sergipano prevê dificuldades políticas para o presidente Fernando

Henrique Cardoso, caso a estabilidade do real seja abalada. "A nossa pressão deve ser feita em cima do presidente, que é quem tem respaldo internacional e no qual me fio", afirmou Franco.

O governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcellos (PMDB), deverá se encontrar esta semana com o presidente. Dirá a Fernando Henrique que, desde que assumiu o mandato, em 1º de janeiro, está empenhado na busca do equilíbrio fiscal, e que este deve ser o caminho a ser perseguido também pelo governo federal. "Criamos um fundo previdenciário, recebemos autorização da Assembléia Legislativa para avançar nas privatizações. Estamos fazendo o ajuste", relatou.

Para Jarbas, neste momento o governo federal, antes de mais nada, precisa equilibrar as contas públicas. "Sem acabar com o déficit público não há como se desenvolver", afirmou o governador pernambucano. Com o endividamento da União e dos estados e municípios, acrescentou, quem paga é o contribuinte. "Sem que o déficit seja atacado, quem paga a conta é sempre o contribuinte, que já não tem mais como arcar com mais sacrifícios", afirmou.

O governador Albano Franco considera que os resultados devem ser mostrados não só pelo Ministério da Fazenda, mas também pelo Ministério do Desenvolvimento, Co-

mércio e Indústria, comandado por Celso Lafer. "O ministro ainda não teve tempo para exibir resultados. Mas, se demorar, nós vamos começar a cobrar", advertiu. O governador considera um prazo entre 30 e 60 dias "razoável" para que as ações de Lafer comecem a aparecer.

Na semana passada, o PFL avisou que vai pressionar o Ministério do Desenvolvimento para que auxilie setores atingidos pela desvalorização cambial. Segundo o líder da bancada pefista na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), a criação da pasta foi precedida de grande expectativa e não pode acabar em frustração.